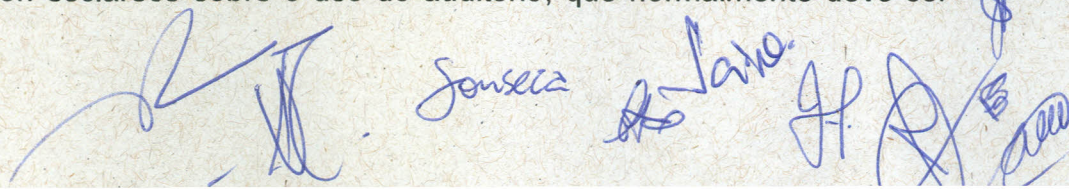
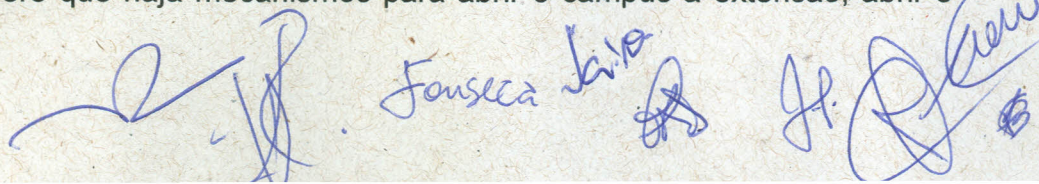


1 ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CÂMPUS DO  
2 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO,  
3 CÂMPUS CUBATÃO, DO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE. Aos vinte e um dias do  
4 mês de março de dois mil e dezenove, às quatorze horas e dez minutos, no auditório do  
5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Cubatão, em  
6 local de fácil acesso a todos, reuniram-se os membros do CONCAM, bem como alguns  
7 membros da comunidade escolar com o objetivo de realizar a Segunda Reunião Ordinária  
8 do Conselho de Câmpus de acordo com a convocação do Presidente do Conselho de  
9 Câmpus. Robson começa reunião e fala que todas as solicitações de inclusão de pauta  
10 foram aprovadas. Lucia questiona quais foram as deliberações sobre o regulamento de  
11 eventos e sobre a formação de comissão para autorização de uso do ginásio, assuntos  
12 tratados na reunião anterior. Jairo diz que já foram feitas sugestões de alterações ao  
13 regulamento de eventos e complementa que a reformulação do regulamento deveria ser  
14 feita pela própria comissão de eventos, para não ficar apenas a cargo de um conselheiro,  
15 sendo que a reformulação seria no sentido de atender as pontuações apresentadas na  
16 última reunião pelos conselheiros. Robson sugere que as pontuações sejam  
17 encaminhadas à comissão de eventos, que após fazer as alterações, apresentarão o  
18 documento ao Concam para aprovação. Em relação ao ginásio, Robson diz que a  
19 comissão já foi constituída e que eles definirão as novas regras para uso do ginásio.  
20 Elenca os membros da comissão: Sérgio (representante da CAE), Marcelo Bruno  
21 (representante da DAD), Keyla (docente de educação física), Gustavo Dantas e Nauaã  
22 (representantes discentes). Acrescenta ainda que a comissão deverá enviar as novas  
23 definições na quinta anterior à próxima reunião do Concam para que haja apreciação do  
24 conselho. I. **EXPEDIENTE:** Aprovação da ata da 01ª Reunião Ordinária. Robson  
25 menciona que fez duas alterações na ata e coloca a ata em votação. Votos favoráveis: 10.  
26 Abstenções: 1. Contrários: 0. Assim, a ata foi aprovada. II. **ORDEM DO DIA: 1.**  
27 **Colonização de espaços (pauta sugerida pelo professor César).** Seguindo a ordem do  
28 dia, Robson passa a palavra ao conselheiro César. César diz que tendo em vista que nem  
29 todas as salas possuem recursos audiovisuais e de acesso à internet, comenta que existe  
30 uma restrição de uso de certas salas, dominadas por alguns docentes. Afirma que quando  
31 existe a demanda de uso por parte dele dessas salas, geralmente elas sempre estão  
32 ocupadas ou é dito que a sala é de algum professor. Sugere que tenha um rodízio ou a  
33 disponibilização aos demais docentes do uso de certas salas de aula, e pede a opinião  
34 dos demais conselheiros a respeito do tema. Lara concorda com a fala do César e reforça  
35 que já ocorreu algo semelhante em algumas disciplinas que ela cursou, em que o uso da  
36 sala 101 era de uso permanente de um professor mesmo sem haver a necessidade de  
37 uso dos recursos nela disponíveis. Ela considera que o uso da sala deva ser planejado.  
38 Gouveia informa que o número de salas é bastante reduzido, e que inclusive para aulas  
39 de reforço e uso optativo, ele não tem conseguido sala. Ele aponta que a reserva das  
40 salas junto à CAE deve ser respeitada. Adiciona que o uso das salas no período da  
41 manhã e da noite é bastante restrito, mas ele considera a questão fácil de resolver. Jairo  
42 que os projetores de *slides* do MEC que estão fixos em certas salas de informática sejam  
43 trocados por aparelhos de *datashow* simples, porque os laboratórios já têm computadores.  
44 Gouveia complementa que nas primeiras aulas, a mudança das salas gera atrasos dos  
45 alunos às aulas. Marciel fala que no laboratório de física existe *datashow* disponível para  
46 uso e está à disposição. Victor aponta que a sala 102 possui televisão e considera que é  
47 preciso verificar onde estão os televisores no campus para disponibilizá-los nas salas.  
48 Adiciona que os projetores precisam de revisão e manutenção, e que esse serviço  
49 poderia ser repassado a ele, por conta da aposentadoria do servidor Fernando. Gustavo  
50 Dantas pergunta sobre a previsão dos aparelhos de ar-condicionado das salas de aula  
51 ficarem prontos. Robson esclarece sobre o uso do auditório, que normalmente deve ser

Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including names like "Jouzeira", "Jairo", and others.

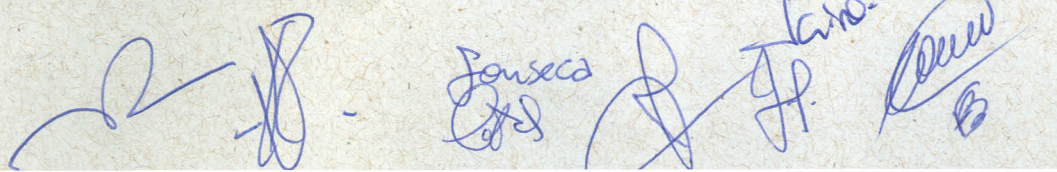


52 usado para ocasiões especiais e não como sala de aula, o que vinha acontecendo  
53 recorrentemente. Ele pondera que isso ocorria porque as demais salas que tinham  
54 recurso estavam sendo usadas. Robson fala que começaram a realizar manutenção das  
55 salas de aula e a instalação de *datashow* no ano passado. Ele também acha que não  
56 pode haver colonização dos espaços em função de existirem recursos de mídia e  
57 aparelhos de ar-condicionado nas salas. Ele comenta que a programação da manutenção  
58 dos aparelhos de ar foi refeita, porque a empresa que estava realizando a manutenção  
59 não cumpriu o prazo pré-estabelecido. Comenta que a troca de sala em função das  
60 necessidades dos professores e alunos à noite já é comum e que essa troca é  
61 administrada pela CAE. Reforça que as salas de aula não pertencem a ninguém nem a  
62 nenhuma turma, mas em função das demandas por estrutura de audiovisual pode ocorrer  
63 essa troca. César fala que o público é pensado na dimensão do privado, e por isso  
64 individualizam o uso das salas. Robson fala que os projetores como os do MEC têm uso  
65 rotativo e os demais são usados nas salas de informática e estão lá para manutenção.  
66 Robson pediu a ajuda do Victor para realizar essa manutenção e encaminhará essas  
67 demandas para o coordenador de apoio ao ensino. Ele também reforça o mau uso dos  
68 equipamentos disponíveis. Ele apresenta a sugestão da Gisele de que os porteiros  
69 controlem o acesso aos projetores pelos professores. Jara fala que os aparelhos de ar-  
70 condicionado à noite são deixados ligados sem uso. Ela sugere que o controle remoto dos  
71 aparelhos esteja em cada sala para ser desligado pelo professor e devolvido à CAE.  
72 Comenta ainda que os fios do *datashow* também oferecem perigo podendo provocar  
73 quedas. Victor fala que vai tentar arrumar os aparelhos de projeção, e que as salas 101 e  
74 102 e o auditório já têm recursos. Reforça que os demais aparelhos podem ser utilizados.  
75 Ele considera a quantidade de aparelhos suficiente. Cesar fala que as salas 101 e 102  
76 sempre estão ocupadas à noite, então já não há possibilidade para uso. Sueli fala que  
77 alguns projetores têm fio muito curto e que existem tomadas nas salas de aula com  
78 problema. Robson, como diretor, se compromete a solicitar a manutenção dos aparelhos  
79 com apoio do conselheiro Victor, do coordenador da CAE Sérgio e demais técnicos. César  
80 solicita à Direção que se requisite aos docentes que usam sempre as mesmas salas que,  
81 em havendo necessidade do uso de recursos audiovisuais, por outros professores cedam  
82 o espaço. Jairo fala que poderia haver uma oficina que capacite os professores no uso  
83 dos aparelhos para melhorar a conservação. Encerrados os comentários, Robson passa  
84 ao segundo item da pauta. **2. Solicitação de alteração da ordem das demandas de**  
85 **investimentos aprovadas pelo conselho em 2018 (inclusão Robson);** Robson  
86 apresenta a ordem de prioridade de projetos para execução discutida e aprovada em  
87 reunião de 17 de outubro de 2018 do Concam, conforme segue: 1. Projeto de  
88 acessibilidade: contratação de empresa para elaboração do projeto e contratação para  
89 executá-lo; 2. Projeto de identificação visual; 3. Instalação de catracas eletrônicas na  
90 portaria; 4. Instalação de portão eletrônico; 5. Sistema de monitoramento por câmeras.  
91 Robson menciona que quer dar prioridade às catracas e ao portão eletrônico ou cancela,  
92 e ao sistema de monitoramento por câmeras. Gustavo Clemente comenta que o sistema  
93 de catraca foi desenvolvido em um projeto de um aluno da sala dele e que poderá ser  
94 aproveitado. Marciel questiona se haverá carteirinha para acesso dos alunos. Mao  
95 comenta que essas medidas não dão conta de atender a atentados como o ocorrido em  
96 Suzano. Pontua ainda sobre a legalidade da restrição do acesso por catraca eletrônica  
97 por ser instituição pública. Ele considera que existe uma influência de instituições privadas  
98 que não tem relação com nosso tipo de instituição. Ele se posiciona contrariamente à  
99 implementação das catracas sendo que esse seria um gasto desnecessário em relação a  
100 prioridades maiores do câmpus. Jairo fala que ontem participou da reunião aberta da  
101 direção-geral e ele ainda acha que, por conta da comoção do que houve em Suzano, não  
102 podemos trazer soluções simplistas ao problema que simplesmente não resolvem as  
103 causas reais. Ele prefere que haja mecanismos para abrir o campus à extensão, abrir o

Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page. The most legible signature is "Fonseca Jairo". Other signatures are partially visible and less legible.



104 câmpus para o público externo e a catraca seria uma restrição. Lara comenta que a  
105 portaria não tem abrigo para os porteiros e funcionários e que a entrada de carros deveria  
106 ser do lado oposto onde está. Ela considera que catraca não inibe nenhuma ação violenta,  
107 sendo que a acessibilidade deveria ser prioridade. Ela não é contra a catraca, mas acha  
108 que existem outras prioridades. Marciel fala que considera o gasto com a catraca um  
109 desperdício de recursos. Josué fala que a comunidade externa que visita o câmpus em  
110 eventos, em função da catraca, sofreria um constrangimento e acrescenta que a  
111 existência da catraca não impediria ataques nem traria mais segurança. Alcir fala que  
112 após refletir sobre a fala dos conselheiros presentes, ele considera que seria preciso  
113 retomar a votação sobre a instalação da catraca, por considerar desnecessária. Victor fala  
114 que já existe serviço de vigilância no câmpus e se houver monitoramento por câmera não  
115 há necessidade da catraca. Jairo concorda com Alcir e acha que deveria haver votação  
116 novamente, e que a questão da acessibilidade em função da legislação deveria ser  
117 prioritária e que o sistema de monitoramento por câmera poderia vir à frente da catraca na  
118 ordem pré-estabelecida. Gouveia afirma que a segurança do câmpus é tão importante  
119 quanto a acessibilidade. Ele considera a catraca necessária para a identificação das  
120 pessoas que frequentam o câmpus, acrescida de uma listagem de pessoas restritas de  
121 entrar no câmpus por conta de um histórico. Josué acha que a acessibilidade deve ser  
122 realizada e que o monitoramento deveria ser anterior à catraca na ordem. Alcir fala que os  
123 demais itens de segurança não seriam descartados, apenas a catraca. Ele fala que a  
124 acessibilidade do prédio é deficiente, pois na área externa não existe. César concorda  
125 com Josué na ordem das prioridades, e ratifica a fala do conselheiro Gouveia de que  
126 monitorar a identificação da entrada é necessária. Mao alerta para tomar cuidado com  
127 propostas ilegais, como a lista para impedir pessoas de entrar no câmpus, o que poderia  
128 gerar um processo. Ele concorda com a câmera, mas não com a catraca. Jairo fala que  
129 as regras de acesso ao câmpus já foram discutidas e que não lembrava de a catraca  
130 estar à frente do monitoramento por câmera na ordem de prioridade. Robson fala que a  
131 ideia da catraca não seria para impedir a entrada de pessoas, mas para fazer o registro  
132 de entrada e de saída ao câmpus. Ele fala que a catraca na UFABC tem a entrada de  
133 cadeirante ao lado. Ele ainda fala que todos os itens dos gastos foram incluídos e  
134 discutidos em reunião. Ele comenta que se a catraca não é necessária, ela deve ser  
135 tirada do regulamento previamente elaborado e aprovado pelo conselho. Gouveia acha  
136 que essa ordem já foi discutida e não deve ser alterada, mas pode haver a mudança na  
137 ordem de prioridade, mas nada deve ser excluído. Lara quer saber se o espaço onde se  
138 localiza a portaria comportaria uma catraca. Gustavo Clemente fala que a entrada por  
139 crachá ou colocar o nome na entrada não é um controle eficaz e que o sistema eletrônico  
140 seria mais proveitoso. Marciel fala que visitou o câmpus Campos do Jordão e que lá o  
141 sistema de controle de entrada é por câmera e não por catraca. Victor considera o  
142 monitoramento por câmera eficiente no sentido de identificar autores de ações violentas.  
143 Robson encaminha para votação se deve haver alteração da ordem de prioridade de  
144 projetos e execução do câmpus. O resultado é favoráveis: 11; contrários: 0; abstenção: 0.  
145 Para a segunda votação, cada conselheiro defende uma proposta. Lara fala que a ordem  
146 deveria ser alterada para: 1. monitoramento; 2. acessibilidade 3. identificação visual 4.  
147 cancela 5. catraca; Victor propõe a seguinte ordem: 1. monitoramento 2. acessibilidade 3.  
148 cancela 4. identificação visual e 5. Catraca. Robson coloca as propostas em votação. Na  
149 proposta 1 da conselheira Lara o resultado foi favoráveis: 7; contrários: 4; abstenção: 0. Já  
150 a proposta 2 do conselheiro Victor teve como resultado favoráveis: 4; contrários: 2;  
151 abstenção: 0. Assim, foi aprovada a proposta 1 da conselheira Lara. Robson passa ao  
152 próximo item da pauta. **3. Prazo para entrega de certificados em relação aos projetos**  
153 **de Iniciação Científica e Extensão (incluído por Marciel);** Marciel justifica a pauta em  
154 função da RIT que deve ser enviada até 15/12 e nela deve constar a comprovação das  
155 atividades acadêmicas realizadas pelo professor, porém os certificados das atividades só

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page. From left to right, there are several scribbles, a signature that appears to be 'Joussica', and other illegible initials and marks.



156 costumam ficar prontos em período posterior ao prazo determinado, assim considera  
157 necessário ter um novo prazo para poder justificar essas atividades. Robson se  
158 comprometeu a passar a demanda para a diretoria de pesquisa e extensão para que os  
159 certificados sejam emitidos no mesmo ano, e se houver impedimento justificável ele  
160 retomará a pauta para apresentar o impedimento na próxima reunião. Robson passa ao  
161 próximo item **4. Apresentação de um modelo de contrato de prestação de serviço**  
162 **terceirizado para atender o nosso restaurante estudantil (incluída por lara);** lara  
163 comenta que falou com dois advogados, com cooperativas de mulheres e de agricultura  
164 familiar, consultou nutricionistas da Unisantos e Unimonte e em Cubatão contatou duas  
165 empresas que fornecem alimento para indústria para averiguar possibilidades em relação  
166 à implantação do restaurante estudantil no campus. No câmpus São Paulo, ela falou com  
167 a empresa que atua no restaurante estudantil de lá, e com a administração do câmpus  
168 sobre a cooperativa para executar os serviços do restaurante. Ela contou que a  
169 administração do câmpus São Paulo concordou sobre a cooperativa realizar os serviços,  
170 mas que existe o risco de na licitação a cooperativa perder a concorrência. Ela apresenta  
171 o contrato básico do restaurante estudantil do câmpus São Paulo e relata que o custo da  
172 refeição para o aluno é de 5 reais e para professores e demais é de 13 reais, sendo que  
173 para os alunos de cursos integrais o câmpus oferece a alimentação sem custos. Cita que  
174 o contrato prevê nutricionista e mobiliário, e que o câmpus só oferece o espaço. Menciona  
175 que a administração do câmpus São Paulo se ofereceu para dar dicas sobre como fazer a  
176 contratação, e que 25% (ações universais) das verbas do PAE podem ser utilizadas para  
177 alimentação. Disse ainda que o diretor do câmpus São Paulo comentou que existe a  
178 possibilidade de conseguir outras fontes de verbas para o restaurante. Ela entrega o  
179 contrato ao Robson. Robson agradece a lara. Robson fala sobre as impressoras que são  
180 de uso coletivo do câmpus e que elas são mal utilizadas, sem os cuidados devidos, e com  
181 desperdício de material. Ele diz que não consegue comprar equipamentos de informática  
182 sem autorização do comitê de TI do IFSP. Fala que o custo do tonner reutilizado de uma  
183 das impressoras é em torno de 1000 reais e é difícil encontrar esse produto no mercado.  
184 Menciona que o comitê de TI consultou o câmpus sobre a compra de equipamentos por  
185 sistema de registro de preços. Reforça que a direção está buscando comprar novas  
186 impressoras e fazer a manutenção das existentes para sanar os problemas de impressão.  
187 lara quer saber se, como a cantina não oferece refeição, e existem alunos em situação  
188 economicamente vulnerável, existe a possibilidade de venda de lanches no câmpus por  
189 alunos. Robson fala que é preciso observar o contrato da cantina e consultar os fiscais do  
190 contrato sobre a questão legal de se, mediante a justificativa, eles poderiam vender  
191 lanches na portaria da escola. Robson também coloca à disposição a impressora que fica  
192 dentro da direção para que haja a impressão das provas. Nada mais havendo a tratar, a  
193 reunião foi encerrada às 16:28.

194 Lívia Reis Dantas de Souza

195 Robson Nunes da Silva

196 Carlos Eduardo Mendes Gouveia

197 Antônio Cesar Lins Rodrigues

198 Sueli Maria Preda dos Santos Tores

199 José Rodrigo Mao Junior

200 Jairo Augusto dos Santos



201 Marciel Silva Santos

202 Alcir de Oliveira

203 Lúcia Helena Dal Poz Pereira

204 Victor Rodolfo Lomnitzer

205 Gustavo Henrique Pereira Dantas

206 Gustavo Felipe Clemente

207 Iara Pedro

208 Josué Fonseca